



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA DESCONSTRUÇÃO DO MACHISMO E A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS DE EMPODERAMENTO FEMININO NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP.

Idianne Medeiros de Queiroz Lima Lucio

Secretaria Estadual de Educação do Amapá

idiannemedeiros@hotmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar as vivências realizadas em uma Escola Estadual no Município de Macapá-AP, com um grupo de estudantes do Ensino Fundamental II, que participaram de rodas de conversas com o intuito de discutir questões referentes a desigualdade de gênero, desconstrução da cultura machista e a importância do empoderamento feminino. A presente intervenção trouxe a tona temas que versaram sobre a realidade em que as alunas estão inseridas tanto no aspecto escolar quanto familiar, o acesso às informações que as adolescentes possuem referente ao empoderamento feminino, a atual situação da mulher no contexto social, bem como quebra de diferentes paradigmas que subordinam e estigmatizam a condição das mulheres. A escola exerce função primordial e significativa quando garante e estimula o protagonismo de suas alunas e garante que tenham acesso a informações relevantes ao seu desenvolvimento e convívio em sociedade. O espaço escolar precisa garantir oportunidades iguais para que meninos e meninas pensem suas condições de sujeitos pertencentes a uma sociedade e principalmente se percebam como agentes principais de suas vidas, tendo a liberdade para discernir, munidos de informações, o que desejam para si. Ao instigarmos o empoderamento das mulheres, possibilitamos a compreensão delas frente a sua condição feminina e oportunizamos a quebra de diferentes paradigmas que muitas vezes as subordinam e as estigmatizam. Possibilitamos ainda, falar acerca do machismo que prevalece na sociedade e que pode gerar sérias consequências, como o feminicídio que tem feito vítimas todos os anos.

Palavras Chaves : Escola, Empoderamento e Machismo.

Introdução

O espaço escolar precisa garantir oportunidades iguais para que meninos e meninas pensem suas condições de sujeitos pertencentes a uma sociedade e principalmente se percebam como agentes principais de suas vidas, tendo a liberdade para discernir, munidos de informações, o que desejam para si.

Pensar neste processo de reflexão e informação com as alunas é pensar também

na liberdade que devem sentir para serem ouvidas. O espaço escolar nem sempre oportuniza isso, principalmente quando baseia-se naquele velho modelo arcaico de aulas limitadamente expositiva, em que os professores costumam falar e poucas vezes abrem espaço para ouvir os alunos que são parte essencial nesse processo de ensino e aprendizagem.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

O espaço escolar deve oportunizar ao outro a condição de reconhecer-se enquanto sujeito, capaz de adquirir e aprimorar sua capacidade de ação racional e desenvolver sua criatividade pessoal. De garantir aos alunos a oportunidade de reconhecimento, desenvolvimento de sentimento de pertencimento a este ambiente e aquisição de pensamento crítico acerca de suas realidades.

A escola precisa garantir as estudantes a possibilidade de pensar suas condições e externalizarem suas vivências, para que assim inicie-se um processo de empoderamento, possibilitando a aquisição da emancipação individual e também da consciência coletiva.

Criar mecanismos como rodas de conversas no âmbito escolar, possibilita o surgimento de um espaço democrático, de troca de experiências e aquisição de conhecimentos. No espaço escolar é perceptível que as alunas sempre têm muito a falar, o que falta na maior parte das vezes é um espaço que possibilite e as estimulem a fazê-lo.

O empoderamento das mulheres possibilita a libertação das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal vigente desde os primórdios

da sociedade, garantindo assim a liberdade da mulher de usufruir do seu poder e direito de escolha.

Para SARDENBERG (2006) o processo de empoderamento tem como objetivos: 1) questionar a ideologia patriarcal; 2) transformar as estruturas e instituições que reforçam e perpetuam a discriminação de gênero e as desigualdades sociais; 3) criar as condições para que as mulheres pobres possam ter acesso e controle sobre os recursos materiais e informacionais.

Objetivos

Geral

Implantar espaço de debate a respeito de temáticas como: empoderamento feminino, desconstrução da cultura machista, importância da igualdade de gênero, no âmbito da Escola Estadual Prof. Darcy Ribeiro, no município de Macapá-AP.

Específicos

- ✓ Conhecer a realidade em que as alunas estão inseridas tanto no aspecto escolar quanto familiar;
- ✓ Investigar o acesso às informações que as adolescentes possuem referente ao empoderamento feminino, machismo na



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

sociedade, situação atual da mulher no contexto social;

- ✓ Possibilitar a quebra de diferentes paradigmas que subordinam e estigmatizam a condição das mulheres.

Metodologia

Os encontros com as alunas ocorreram semanalmente, sendo desenvolvidos círculos de debates e rodas de diálogos.

Foram realizados cines debates com diferentes temáticas;

Os temas discutidos foram também sugeridos pelas alunas, através do instrumento “caixinha de sugestões”, disponível durante todos os encontros.

Foram realizados no total 15 encontros durante o ano letivo de 2017, todos ocorreram nas dependências da Escola.

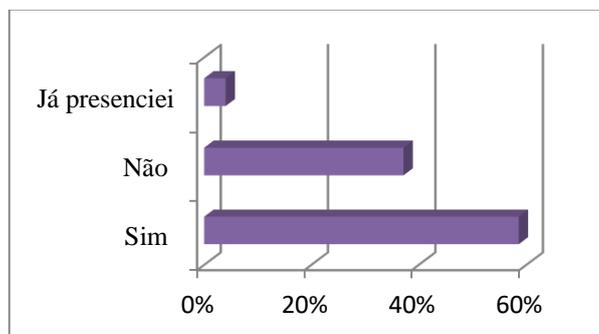
Resultados e Discussão:

Os encontros semanais possibilitaram atividades e discussões acerca de diferentes conceitos relevantes, os cines debates contaram com exposição de filmes tratando sobre a temática de gênero, importância das mulheres em diferentes momentos da história, necessidade da

desconstrução da cultura social machista.

Foi realizado a aplicação de questionários ao final das atividades propostas, com o objetivo de registro da opinião das adolescentes participantes e conhecimento acerca da realidade em que estão inseridas.

Após o entendimento de conceitos como “machismo” as alunas puderam responder se já haviam sido vitimas em algum momento de alguma discriminação deste cunho. Quando perguntado a elas se já tinham passado por alguma situação ou presenciado, a maioria delas informaram que sim, conforme desmonstrado no gráfico abaixo:



Atualmente a essência escolar produz distinções e desigualdades, sejam elas de gênero, raça, etnia ou orientação sexual. Alunas e alunos, em seu dia a dia, são expostos a tratamentos preconceituosos e/ou discriminatórios, constrangimentos,



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

ofensas, ameaças e agressões físicas e verbais de forma constante.

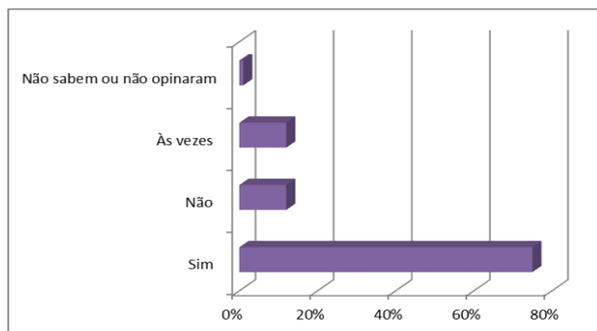
A instituição escolar representa um dispositivo de controle e vigilância, além disso, institui quais os comportamentos aceitáveis e desejáveis entre meninas e meninos.

A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o “lugar” dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através de seus quadros, crucifixos, santas ou esculturas, aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam (ou não) nesses modelos (LOURO, 1997, p. 58).

Dentro desse modelo escolar que realiza distinções entre os gêneros, é garantido aos meninos ter maior acesso aos ambientes da escola. Discursos como “necessitam de mais espaço que as meninas” ou “preferem atividades em ambientes diferenciados, como a quadra esportiva” são sustentados com frequência.

Afim de conhecer a realidade, foi questionado as discentes se a instituição escolar oferece alguma distinção de gênero:

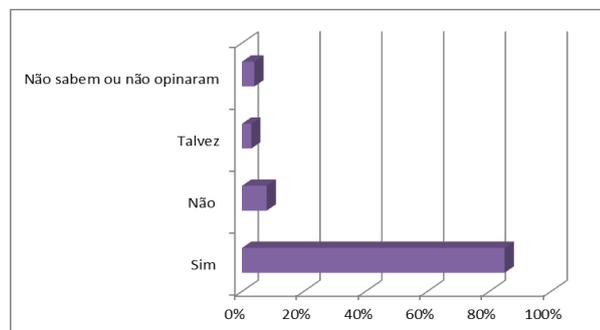
A escola trata de maneira igualitária alunas e alunos?



É possível observar no gráfico acima que as alunas em sua maioria, não observam distinções no tratamento dentro do contexto escolar. Mais de 60% responderam que acreditam que a escola trata de forma igual, sem distinção de sexo, e menos de 20% responderam que não.

Em relação ao papel da escola na desconstrução das condutas machistas, as discentes reconhecem que exista a necessidade deste posicionamento na esfera escolar.

Você acredita que a escola pode ajudar a eliminar os comportamentos machistas?





XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Somente um ambiente escolar notadamente igualitário é capaz de propor mudanças significativas na vida dos discentes. Não basta que educadoras(es) massacrem suas alunas e alunos com conteúdos gigantescos ao longo dos anos, se não proporcionam o mínimo de reflexão e entendimento de que é preciso garantir oportunidades iguais a meninos e meninas, considerando suas especificidades e fomentando o respeito mútuo entre todos e todas.

Conforme destaca Junqueira (2012), no que tange a realidade educacional, processos de configuração de identidades e hierarquias sociais nas escolas também estão relacionados às desigualdades na distribuição social do “sucesso” e do “fracasso” educacionais. Dessa forma, torna-se previsível que ambiências preconceituosas desfavoreçam o rendimento das pessoas que são alvo de preconceito e discriminação direta.

Conclusões

As praticas separatistas entre gêneros perduram até os dias atuais, ainda prevalecem atividades que dividem meninos e meninas em lados distintos e os coloca em posições contrarias, é possível observar ainda que no contexto escolar muitos termos e palavras empregadas favorecem os alunos, o próprio termo ‘aluno’ sugestiona isso, quando mesmo de forma sutil obriga as alunas a

se sentirem contempladas nele. Dessa forma é perceptível que linguagem e posturas na escola fomentam privilégios masculinos.

É necessário que a escola reconheça essas desigualdades que são fruto da exclusão das mulheres do processo de escolarização e que trazem reflexos para os dias atuais.

A escola deve então, adotar posturas e metodologias que promovam rupturas com o modelo arcaico de educação que separa e fabrica diferenças por conta do gênero dos alunos (as), devendo garantir as mesmas oportunidades e possibilidades a todas e todos.

É papel da escola abordar temas que discutam sobre a desigualdade de gênero existente nos diferentes contextos, práticas de machismo, misoginia e a importância do empoderamento feminino, buscando orientar as (os) educandas (os) acerca das formas de enfrentamento de toda e qualquer violência praticada contra as mulheres.

É válido ressaltar que o empoderamento das mulheres possibilita a libertação das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal vigente desde os primórdios da sociedade, garantindo assim a liberdade da mulher de usufruir do seu poder e direito de escolha, e a escola é



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

fundamento nesse processo de valorização e incentivo ao empoderamento feminino.

O empoderamento feminino constitui um grande avanço na maneira de repensar a luta das mulheres em busca da igualdade de gênero, pois ao se articularem em grupos coesos se tornam capazes de tomar decisões e pensar criticamente acerca do rompimento da posição de privilégio concedido aos homens pelo patriarcado e sua posição enquanto mulher dentro da sociedade contemporânea.

A abordagem acerca dos temas referentes a igualdades de gênero faz-se necessário também, pois é necessário que meninos e meninas, homens e mulheres conheçam a história de lutas e busca por igualdades protagonizada pelas mulheres do mundo todo, sendo preciso ainda, desconstruir a ideia de subordinação e inferioridade que há anos é reproduzida nos discursos machistas e misóginos.

Cada vez mais educadores estão reconhecendo a importância de abordar dentro da sala de aula temáticas que dizem respeito a realidade atual, reconhecem ainda, que o fazer educacional não pode ser limitado e mecânico, que deve apresentar-se atualizado e adequado ao contexto em que a escola encontra-se inserida.

Um ambiente educacional democrático é capaz de promover mudanças significativas no cotidiano dos indivíduos, possibilitando a igualdade entre as pessoas e a valorização de todos envolvidos no processo da educação.

Temas de grande relevância como igualdade de gênero, empoderamento feminino e combate ao machismo, podem ser trabalhados dentro da sala de aula e são regulamentados nas legislações educacionais, cabendo aos profissionais adotarem metodologias que os contemplem.

Quando são trabalhados nos espaços escolares temas que desconstruem conceitos reforçadores de desigualdades e intolerâncias, assume-se a responsabilidade social de formar indivíduos melhores e mais conscientes, fator que tende a contribuir significativamente com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

Referências

COSTA, Ana A. **Gênero, poder e Empoderamento das mulheres.**

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A pedagogia do armário:** Heterossexismo e vigilância de gênero no cotidiano escolar. Educação on-line (PUCRJ), v. 10, p. 64-83, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes. 1997.

SARDENBERG, Cecília M.B. **Conceituando “Empoderamento” na perspectiva Feminista.** Projeto tempo, Salvador, 2006.